

Pontos de Cultura

Deborah Rebello Lima¹

BARBOSA, Frederico; CALABRE, Lia. (Org.). **Pontos de Cultura: olhares sobre o Programa Cultura Viva**. Brasília: Ipea, 2011.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) lançou uma obra que tem como objetivo tornar público o trabalho de diversos pesquisadores espalhados pelo país, e que têm o Programa Cultura Viva como objeto principal. O livro *Pontos de Cultura: olhares sobre o Programa Cultura Viva*, além de ser uma excelente fonte de reflexão para os estudiosos do Programa, pode ser entendido como parte do esforço do IPEA de avaliação e publicização de dados de uma ação governamental que possui escopo nacional, e cada vez mais tem ganhado o interesse da comunidade acadêmica sobre seus resultados.

É relevante ressaltar que este livro é também fruto do trabalho cooperativo feito entre a Secretaria de Cidadania Cultural, o IPEA e o setor de estudos em Pesquisa e Culturas Comparadas da Casa de Rui Barbosa. Ambas as instituições vêm cobrindo um espaço importante no campo da reflexão sobre as políticas culturais, especialmente na avaliação de experiências contemporâneas. Torna-se também interessante reforçar que a publicação é resultado do Seminário feito pela Casa de Rui Barbosa em parceria com a Escola de Comunicação da UFRJ e a Secretaria de Cidadania Cultural no ano de 2009, em um esforço de reunião de alguns pesquisadores do Programa Cultura Viva em um espaço de trocas de seus trabalhos e reflexões sobre a ação. Uma parte destes trabalhos encontra-se apresentada na publicação.

Acredita-se que, acima de tudo, a enorme diversidade de opiniões, abordagens e digressões feitas pelos autores e apresentadas por Frederico Barbosa e Lia Calabre permitem compreender a complexidade deste Programa e a admirável quantidade de questões que giram em torno de uma ação governamental tão diversa e que ganhou tão rapidamente corações e mentes por todo o país e algumas partes do mundo. A obra é, portanto, resultado de análises feitas por jovens pesquisadores em fase de mestrado ou

¹ PPGHPBC/CPDOC- Fundação Getúlio Vargas e Fundação Casa de Rui Barbosa. E-mail: fani_insignia@hotmail.com

doutorado, em sua maioria, além das contribuições de outros profissionais envolvidos na realização da avaliação desta política pública.

A obra é apresentada em nove capítulos com os mais diversos focos. De uma forma geral, todos os trabalhos propõem importantes reflexões acerca dos atores sociais e do andamento do Cultura Viva como uma política pública. Em alguns casos, há também o esforço de ligar o Programa com outras ações governamentais, para tensionar e refletir sobre o papel das políticas culturais neste ambiente contemporâneo.

No primeiro capítulo, dedicado ao trabalho de um dos organizadores – Frederico Barbosa -, há um belo esforço para entender o lugar que o Programa Cultura Viva ocupa dentro da complexa agenda governamental de valorização da cultura e da inclusão digital pelo governo federal. A estrutura de seu trabalho é apresentada em duas partes distintas. Primeiramente, ele faz uma discussão de fôlego acerca do direito à informação, utilizando como parâmetro de análise a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), entre os anos de 2002 e 2008. Em segundo plano, ele propõe uma interessante reflexão sobre os conceitos de inclusão e cultura digital, problematizando-os.

Acredita-se que o texto tensiona o aspecto digital inerente ao Programa Cultura Viva, buscando entender como uma ação governamental dialoga com um campo de novas sociabilidades por meio da internet. Aponta também uma discussão existente no Cultura Viva, por meio da reflexão sobre os conceitos de inclusão digital e cultura digital, assinalando provocações sobre qual o lugar destes conceitos no Programa Cultura Viva. O investimento nos Kits é uma ferramenta de fomento à cultura digital, simplesmente?

O segundo capítulo, desenvolvido por José Márcio Barros e Paula Ziviani, é um ótimo espaço para reflexão de um conceito extremamente utilizado atualmente e que possui grande centralidade no Programa Cultura Viva: a noção de diversidade cultural. O texto é apresentado em três plataformas distintas. A primeira delas se debruça sobre as definições propostas pelo próprio Cultura Viva, por meio da análise de seus documentos. Em segundo plano, são utilizados dados da avaliação feita pelo IPEA, em 2008; e o terceiro e último aspecto é centrado no conteúdo produzido pelo grupo focal realizado com os pesquisadores que visitaram os Pontos de Cultura durante a mesma pesquisa citada anteriormente.

O capítulo é um deleite para a reflexão macro das ideias do Cultura Viva e é enriquecido por citações do percurso de debate e reflexão dos pesquisadores que foram a campo e visitaram os Pontos de Cultura, ao longo da pesquisa realizada pelo IPEA. Apontam como o Cultura Viva é a materialização de uma agenda política de dinâmicas globais: a defesa da diversidade cultural. Chama atenção para a importância do programa como uma atuação governamental de incorporação do “diferente”, voltando-se para a valorização de grupos anteriormente alijados e que são matrizes da cultura popular brasileira.

O terceiro capítulo, apresentado por Liliana Souza e Silva, é a oportunidade de compreender melhor uma ação executada pelo Programa e sua especificidade, o Prêmio Cultura Viva. O que nasce como uma relevante ferramenta que buscou dimensionar as atividades desenvolvidas também relaciona o programa com uma perspectiva de desenvolvimento local.

O quarto capítulo foi desenvolvido por Luana Vilutis, outra pesquisadora que participou da avaliação realizada pelo IPEA. O trabalho apresenta a experiência do Agente Cultura Viva como um exemplo de ação governamental focada na juventude brasileira e que se estabelece por meio de atividades que utilizam a cultura como viés de prática cidadã.

A discussão proposta pela autora permite-nos compreender o viés pedagógico de uma política cultural, mas não somente em seu viés restrito. Afinal, acredita-se que o trabalho dos agentes vinculados aos Pontos de cultura é uma ferramenta propulsora de valores, de sociabilidade e de uma cultura política participativa.

Em outro ponto, no trabalho apresentado por Juliana Lopes, é possível entender o processo de construção de um dos pilares do Programa Cultura Viva: a Ação Griô. O texto traz a rica contribuição feita por um dos Pontos de Cultura que proporcionou uma mudança macro em toda a ação governamental. O histórico de formação da Ação Griô mostra o espírito democrático de absorver um exemplo de ação como um dos casos possíveis a serem contemplados pelo Cultura Viva.

A etnografia de Juliana Lopes é importante para dimensionar as impressões do campo e perceber o caráter vivo do objeto. Além disso, é possível vislumbrar o aspecto fenomenológico do Cultura Viva ao absorver a importância da memória para um país de dimensões continentais e uma grande diversidade cultural.

O capítulo seguinte, elaborado por Eduardo Gomor dos Santos, é construído em duas partes principais. Na primeira, ele busca discutir o cenário das políticas culturais na contemporaneidade. Na segunda, compara dois momentos distintos de atuação estatal no campo da cultura: a fase de investimentos em Leis de Incentivo à Cultura e o paradigma inaugurado a partir de 2002, já no governo Lula.

Propõe um debate sobre o modelo de financiamento da cultura no Brasil e percebe o Programa Cultura Viva como uma ruptura no modelo de atuação estatal, com uma maior aproximação da sociedade e voltado para grupos específicos.

O trabalho desenvolvido por João Guerreiro problematiza os desafios do Programa Cultura Viva como uma política Cultural que se baseia em um tipo distinto de relação entre o Estado e a sociedade. A visão sobre o Cultura Viva, segundo o autor, permite compreender melhor o lugar da política cultural no governo Lula.

A construção de João faz um resgate histórico do campo no Brasil, problematizando como a matéria foi tratada ao longo do tempo pelo Estado. Um ganho interessante apresentado no artigo é o acompanhamento da receita do Programa Cultura Viva, que teve seu montante multiplicado por dez em apenas quatro anos. Salienta também que apesar da grande evolução em pouco tempo, ainda há um grande caminho a ser percorrido, tanto no volume de recursos quanto nas mudanças institucionais a serem realizadas.

O estudo de César de Mendonça Pereira é uma análise de caso de um Ponto de Cultura específico, o Estrela de Ouro de Aliança, localizado em Pernambuco. Ele se propõe a analisar o impacto do Programa na organização escolhida. Acaba problematizando como se dão as relações entre os atores envolvidos e procura entender um pouco do impacto que esta ação gera no desenvolvimento de uma localidade, tanto no aspecto econômico quanto social.

O ganho do trabalho é o esforço discursivo de um exemplo que “absorve” os ideais do Cultura Viva. Traz um ótimo modelo para se refletir sobre a ação, sobre o enraizamento de sua proposta e a existência de outras solidariedades entre os partícipes.

O último artigo do livro, elaborado por Patrícia Dornelles, discute o aspecto da territorialidade do Cultura Viva por meio da análise da rede existente na região sul do país. Tem o grande desafio de compreender o aspecto da rede presente na ação, fator de difícil mensuração e avaliação em pesquisas anteriores. O artigo faz uma bela avaliação da agenda de formação do Cultura Viva, discutindo sobre seus temas principais e

percebendo o programa por meio do território, entendido por seus vieses político e simbólico.

De um modo geral, a obra traz contribuições muito importantes para as reflexões sobre o Cultura Viva. Logicamente, existem diferenças em cada um dos artigos, não somente pela temática, mas também pela forma de tratamento dos objetos. Em alguns casos, é possível perceber que o Programa Cultura Viva é o centro de análise do debate, em outros casos, ele é apenas um exemplo em uma discussão mais ampliada.

Acima de tudo, a obra é muito rica em olhares e concepções sobre o Cultura Viva e apresenta diversas faces sobre uma mesma ação governamental, o que corrobora com a visão de complexidade que este Programa possui. Isso explica o despertar da curiosidade de muitos olhares por todo o país.